



## EDITORIAL

Este quinto volume dos CASA - Cadernos de Semiótica Aplicada traz nove artigos que instauram um diálogo entre si, ao abordarem diversas temáticas a partir de diferentes enfoques teórico-metodológicos. Os dois primeiros, “*O interpretante: Como aquilo que possibilita e, ao mesmo tempo, condiciona o processo interpretativo*”, de José Fernandes da Silva, e “*Projeto de texto e iconicidade: Uma reflexão sobre a eficácia comunicativa*”, de Darcilia Simões, discutem dois conceitos, respectivamente, o de interpretante e o de iconicidade, a partir da perspectiva da semiótica de Charles Sanders Peirce. José Fernandes retoma a noção de signo para essa teoria, destacando o interpretante em sua relação com o representamen e o objeto. Darcilia discute a questão do texto dissertativo, focalizando a noção de iconicidade para mostrar como ela é determinante para assegurar a eficácia comunicativa do texto.

Em seu artigo “Operações elementares no *De Re Coquinaria*, de Apício”, João Batista Toledo Prado assume uma perspectiva teórica diferente para desenvolver seu texto. Partindo dos trabalhos da semioticista francesa Françoise Bastide, examina como Apício constrói seu tratado sobre a arte culinária.

O texto que segue, intitulado “As ações lingüístico-discursivas no discurso jurídico: Uma visão sobre a imagem da mulher nos crimes contra os costumes do Código Penal”, escrito por Carla Roselma Athayde Moraes, Gustavo Miranda Guimarães, Priscilla Chantal Duarte Silva e Silvana Marchesani, assume o enfoque da análise do discurso francesa para discutir a imagem de mulher que alguns artigos do Código Penal Brasileiro constroem ao se referirem a ela em crimes contra os costumes. Entrecruzando a perspectiva da mesma AD francesa do artigo anterior com a da semiótica greimasiana, Cleonice Men da Silva Ramos propõe o texto intitulado “Especificidades discursivas e efeitos de sentido no gênero textual *reportagem de capa*”. Tomando por *corpus* algumas capas da revista “Exame”, observa os efeitos de sentido que se instauram na relação entre a reportagem anunciada na capa dessa revista e a representação figurativa nela montada para refletir sobre a “reportagem de capa”, vista como um gênero textual. O sexto trabalho, intitulado “Entre a poesia e a crítica: Algumas considerações sobre futurismo russo e Roman Jakobson”, produzido por Diana Junkes Martha Toneto, também relacionará a semiótica greimasiana a outra perspectiva teórica, qual seja, a proposta formalista de Jakobson. Seu objeto é o texto poético do movimento futurista russo em sua relação com o discurso da crítica.

Os três artigos finais assumirão a perspectiva da semiótica greimasiana como ferramenta principal para o tratamento de seus objetos de análise. “As narrativas esotéricas enquanto textos de auto-ajuda: uma abordagem semiótica”, de Levi Henrique Merenciano, examina o crescimento da procura pelos livros de auto-ajuda entre os leitores brasileiros, durante o período de 1975 a 2006. “Entre a disforia e a euforia: Uma narrativa de tensão”, de Ana Maria Souza Lima Fargoni, propõe uma análise semiótica do texto *O grande leão e a rapariguinha*, de J. Kessel, focalizando especialmente a oposição entre euforia e disforia que sustenta o desfecho da narrativa. “Minha alma: construção do sentido na canção do Rappa”, de Maria Rita Aredes e Peter Dietrich, realiza também uma análise de texto, a canção *Minha*

*Alma*, do grupo O Rappa, segundo a perspectiva da semiótica greimasiana, observando-se as contribuições desenvolvidas por Luiz Tatit para o modelo tensivo.

Neste número dos Cadernos de Semiótica Aplicada o leitor está convidado a acompanhar, portanto, o debate aqui instaurado. Quer os textos publicados divulguem pesquisas já concluídas quer divulguem outras em andamento, acreditamos que o papel deste periódico se cumpre, ao oferecer a oportunidade de reflexão e discussão a cerca de diferentes objetos semióticos. Aos interessados em participar do debate, os CASA está aberto a contribuições.

**Arnaldo Cortina**  
**Editor Responsável**